

# Quando duvidamos do amor de Deus: Exposição de Deuteronômio 1.26-33

26 Porém vós não quisestes subir, mas fostes rebeldes à ordem do SENHOR, vosso Deus. 27 Murmurastes nas vossas tendas e dissestes: Tem o SENHOR contra nós ódio; por isso, nos tirou da terra do Egito para nos entregar nas mãos dos amorreus e destruir-nos. 28 Para onde subiremos? Nossos irmãos fizeram com que se derretesse o nosso coração, dizendo: Maior e mais alto do que nós é este povo; as cidades são grandes e fortificadas até aos céus. Também vimos ali os filhos dos anaquins.

29 Então, eu vos disse: não vos espanteis, nem os temais. 30 O SENHOR, vosso Deus, que vai adiante de vós, ele pelejará por vós, segundo tudo o que fez conosco, diante de vossos olhos, no Egito, 31 como também no deserto, onde vistes que o SENHOR, vosso Deus, nele vos levou, como um homem leva a seu filho, por todo o caminho pelo qual andastes, até chegardes a este lugar.

32 Mas nem por isso crestes no SENHOR, vosso Deus, 33 que foi adiante de vós por todo o caminho, para vos procurar o lugar onde deveríeis acampar; de noite, no fogo, para vos mostrar o caminho por onde havíeis de andar, e, de dia, na nuvem. *Deuteronômio 1.26-33.*

Sermão do Pastor Misael Batista do Nascimento. Pregado na Igreja Presbiteriana de São José do Rio Preto, no culto da manhã, em 28/09/2025.

## Introdução

Na última vez em que abrimos o livro de Deuteronômio, encontramos Moisés pregando para a nova geração de israelitas, acampada próxima do rio Jordão, prestes a entrar na Terra Prometida.

Moisés chamou a atenção para o passado: “**Olhem para trás; pensem nos pais de vocês. Cerca de 40 anos antes de vocês, eles também estavam acampados diante de uma fronteira de Canaã, em Cades-Barneia. Eles chegaram a Canaã guiados por Deus. Ali eles foram orientados e animados com a Palavra de Deus. E receberam relatórios animadores dos espias enviados para**

reconhecer a terra. Eles tinham tudo para vencer. A Terra Prometida poderia ser deles naquela ocasião. Mas não venceram. Na verdade, eles nem sequer tentaram. Eu vou explicar porquê.”

Então **Moisés começa a explicar, para a nova geração, a razão do fracasso da antiga.** Nós começaremos a analisar a explicação de Moisés hoje e, se Deus permitir, concluiremos no próximo domingo.

O estudioso Gordon McConville acerta precisamente quando intitula esta seção de “o medo do povo” e argumenta que “esse medo tinha raízes na sua falta de fé”.<sup>1</sup>

Mas **a falta de fé aqui precisa ser bem entendida,** pois **não é que os israelitas não acreditassem na existência de Deus.**

O problema é que **eles não acreditavam que Deus o amava.** E a descrença permaneceu, apesar dos apelos de Moisés para que cressem que Deus os

---

<sup>1</sup> MCCONVILLE, Gordon. “Deuteronômio”. In: CARSON, D. A.; FRANCE, R. T.; MOTYER, J. A.; WENHAM, G. F. (Org.). *Comentário bíblico Vida Nova*. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 312.

amava, lutava por eles e cuidava deles (esquema 1).

**Descrença no amor de Deus (v. 26-28)**  
**Apelo à fé em Deus que nos ama (v. 29-31)**  
**Descrença no amor de Deus (v. 32)**  
**Apelo à fé em Deus que nos ama (v. 33)**

Esquema 1: Moisés convoca à fé, mas o povo se recusa a crer no amor de Deus.

É exatamente deste modo que abordaremos o texto, primeiro analisando a insistência de Israel em não acreditar no amor de Deus (v. 26-28,32). Em seguida, prestando atenção no apelo de Moisés para que cressem (v. 29-31,33).

VEJAMOS, EM PRIMEIRO LUGAR, QUE...

## **I. Israel não acreditou no amor de Deus**

Como lemos nos v. 26-28,32:

26 Porém vós **não quisestes** subir, mas **fostes rebeldes** à ordem do SENHOR, vosso Deus. 27 **Murmurastes** nas vossas tendas e dissestes: **Tem o SENHOR contra nós ódio**; por isso, nos tirou da terra do Egito para nos entregar nas mãos dos amorreus e destruir-nos. 28 **Para onde subiremos?** Nossos irmãos fizeram com que se derretesse o nosso coração, dizendo: **Maior e mais alto do que nós é este povo**; as **idades** são grandes e fortificadas até aos céus. Também vimos ali os **filhos dos anaquins**.

[...] 32 Mas **nem por isso crestes** no SENHOR, vosso Deus.

No v. 25 lemos o relatório de alguns exploradores que retornaram de Canaã dizendo: “É terra boa que nos dá o SENHOR, nosso Deus”.

Agora, no início do v. 26, verificamos que, **mesmo com esta notícia excelente** (precedida da ordem animadora de Deus, nos v. 20-21) **o povo insistiu em não subir**.

Moisés documenta a teimosia do povo com **três expressões fortes**: [1] “vós não quisestes” (v. 26 – vontade **obstinada**, que teima); [2] “fostes rebeldes” (v. 26 – vontade que **se revolta**) e

“murmurastes” (v. 27 – vontade que **concebe mau juízo ou maldiz cochichando**, daí, “nas vossas tendas”).

O grande problema – a fonte de todo esta ranço, teimosia e murmuração – aparece no final do v. 27:

27b [...] **Tem o SENHOR contra nós ódio**; por isso, **nos tirou da terra do Egito** para **nos entregar** nas mãos dos amorreus e **destruir-nos**.

Aqui Moisés usa um substantivo, *śin·'ā(h)*, que comunica a ideia de **antagonismo**, “inimizade”; daí a ARC: “o SENHOR nos **aborrece**”.

A acusação é tão pesada que eles não têm coragem de publicá-la (por isso cochicham, murmuram isso dentro de suas tendas).

“Deus nos odeia.

Pior: Deus ‘armou para nós’; nos tirou do Egito apenas para nos matar”.

Será que nós entendemos a seriedade da acusação?

“Deus não nos ama. Deus não é fiel. Deus não deseja o nosso bem e sim a nossa destruição”.

Há uma mistura de crenças, sentimentos e percepções aqui. Como reforça Craigie:

A rebelião do povo havia pervertido completamente seu entendimento acerca de Deus. Os israelitas diziam: O SENHOR nos odeia e, no entanto, a essência da aliança era o amor de Deus. Eles diziam que Deus os havia tirado do Egito para entregá-los ao poderó dos amorreus. A verdade do êxodo era que Deus os havia tirado do Egito e entregaria os amorreus em suas mãos. Eles diziam que Deus os exterminaria, quando o propósito de Deus era o de dar-lhes vida.<sup>2</sup>

Estas crenças, sentimentos e percepções **culminam em medo** (v. 28):

---

<sup>2</sup> CRAIGIE, P. C. *Deuteronômio*. São Paulo: Cultura Cristã, 2013, p. 101 (Comentários do Antigo Testamento).

Para onde subiremos? Nossos irmãos fizeram com que se derretesse o nosso coração, dizendo: Maior e mais alto do que nós é este povo; as cidades são grandes e fortificadas até aos céus. Também vimos ali os filhos dos anaquins.

O "**coração**", *lē·bāḇ*; "mente", deles "derreteu" (a *Bíblia hebraica* traz o verbo *mss*; "desesperar"; "desmaiar"; "desvanecer").

Alguns habitantes de Canaã parecem **enormes**. E isso é reforçado pela presença dos "**filhos dos anaquins**". Sobre estes, a *Bíblia de estudo Thomas Nelson* nos ajuda a entender que:

A simples menção do nome dessa raça de gigantes criou terror (2.10-11; Gn 6.1-4; Nm 13.31-33). Eles eram parte de um grupo chamado de refains (2.11), que parecem estar associados com o gigante Ogue, rei de Basã, cuja "cama" (3.11) tinha cerca de 4 metros de comprimento e 2 metros de largura. Os remanescentes

dessa raça podem se refletir na história de Golias (1Sm 17, cf. tb. 2Sm 21.15-22).<sup>3</sup>

As cidades deles parecem **invioláveis** e Manley explica que:

Na Palestina muitas eram as cidades anteriores ao período mosaico, **fortificadas com altas muralhas**, a que dava acesso uma única entrada construída em declive.<sup>4</sup>

É importante ressaltar que o problema maior não são estes obstáculos.

O ponto aqui é como lidar com eles se, no fim das contas, Deus nos odeia? Se o propósito de Deus é nos tirar do mapa?

Como lutar e prevalecer se Deus blefa conosco; não é digno de nossa confiança?

---

<sup>3</sup> CARSON, D. A. (Org.). *Bíblia de estudo Thomas Nelson*. [BETN]. São Paulo: Thomas Nelson Brasil, 2021, p. 323.

<sup>4</sup> MANLEY, G. T. "Deuteronômio". In: DAVIDSON, F. (Org.). *O novo comentário da Bíblia*. Reimp. 1985. São Paulo: Vida Nova, 1963, v. 1, p. 227.

Se, no frigir dos ovos, nós não passamos de brinquedos descartáveis nas mãos de uma divindade caprichosa?

**Por conta desta desconfiança sobre o amor de Deus, os israelitas congelam e recuam**, como lemos no v. 32:

Mas **nem por isso crestes** no SENHOR, vosso Deus.

Aqui, em Deuteronômio 1.26-33, a nova geração aprendeu que 40 anos antes dela, também diante da Terra Prometida, **Israel não acreditou no amor de Deus.**

MAS NÃO APENAS ISSO. EM SEGUNDO LUGAR...

## **II. Moisés convidou Israel a crer no amor de Deus**

Como agente e mediador da aliança, Moisés argumenta com o povo (v. 29-31,33).

No v. 29, ele reforça a palavra ministrada no v. 21 – os oponentes são reais, mas não existe razão para ter medo:

Então, eu vos disse: não vos espanteis, nem os temais.

Além disso, no v. 30, Moisés insiste com eles:  
Considerem as coisas boas que Deus realizou quando tirou vocês do Egito. Deus, que cuidou de vocês antes, cuidará de vocês agora:

30 O SENHOR, vosso Deus, que vai adiante de vós, ele pelejará por vós, segundo tudo o que fez conosco, diante de vossos olhos, no Egito.

Tudo isso, de acordo com Moisés, deveria assegurar o povo de uma coisa: Deus o ama como um bom pai ama seu filho (v. 31).

Como também no deserto, onde vistes que o SENHOR, vosso Deus, **nele vos levou, como um homem leva a seu filho**, por todo o caminho pelo qual andastes, até chegardes a este lugar.

O v. 33 reforça esta ideia de Deus **caminhando com seu povo amado**, indo “**adiante**” de seu povo, **cuidando** de seu povo no deserto.

Que **foi adiante de vós por todo o caminho**, para vos procurar o lugar onde deveríeis acampar; de noite, no fogo, para vos mostrar o caminho por onde havíeis de andar, e, de dia, na nuvem (cf. v. 30).

Como sugere McConville:

Moisés os lembrou [...] de que Deus não apenas havia se revelado poderoso (30), mas também que os amava (31).<sup>5</sup>

É verdade que algumas cidades eram fortificadas e defendidas por povo forte, mas Deus os amava. E sim, havia gigantes em Canaã, mas Deus os amava. Conquistar a Terra exigiria esforço e lutas, mas Deus os amava.

---

<sup>5</sup> MCCONVILLE, op. cit., p. 312.

A conexão entre o amor de Deus e a conquista da promessa da Terra reaparece em outras passagens de Deuteronômio (e.g., Dt 4.37-38):<sup>6</sup>

37 Porquanto **amou** teus pais, e **escolheu a sua descendência depois deles**, e te tirou do Egito, ele mesmo presente e com a sua grande força, 38 para lançar de diante de ti nações maiores e mais poderosas do que tu, para te introduzir na sua terra e ta dar por herança, como hoje se vê (Dt 4.37-38; cf. 7.8,13; 10.15; 23.5).

É lamentável a insistência do povo de Israel, em não acreditar no amor de Deus para com ele. Como afirma McConville:

O povo [...] havia decidido andar pelo que via, [...] **isso os deixou cegos para o óbvio, a saber, que Deus é capaz de superar qualquer obstáculo**. Moisés **lutou** para mostrar como esse comportamento era **ilógico**.<sup>7</sup>

---

<sup>6</sup> Cf. THOMPSON, J. A. *Deuteronômio: Introdução e comentário*. Reimp. 2017. São Paulo: Vida Nova, 1982, p. 31 (Série cultura bíblica).

<sup>7</sup> MCCONVILLE, op. cit. p. 312.

Como lemos em Merrill:

Israel ficou feliz em aceitar a parceria e a responsabilidade da aliança (cf. Êx 19.8), mas quando chamado a exercer essa responsabilidade, achou muito fácil rejeitar a liderança de Deus, rebelar-se contra ele e, na verdade, atribuir seu próprio fracasso a Deus tê-los renegado (“o SENHOR nos odeia”) como um povo servo.<sup>8</sup>

Resumindo, aqui, em Deuteronômio 1.26-33, a nova geração aprendeu que 40 anos antes dela, **Moisés convidou Israel a crer no amor de Deus.**

AQUI COMEÇAMOS A CONCLUIR...

---

<sup>8</sup> MERRILL, Eugene H. *Deuteronômio*. São Paulo: Vida Nova, 2025, p. 65 (Comentário exegético).

# Conclusão

Vejamos que, em Deuteronômio 1.26-33, lemos que [1] Israel não acreditou no amor de Deus, apesar de [2] Moisés convidá-lo a crer que Deus o amava.

**[1]** Passaram-se 40 anos e o desafio era o mesmo. O novo Israel, postado diante do rio Jordão, precisava tomar posse da Terra Prometida. Mas eles não daria conta disso se não acreditassem no amor de Deus para com eles.

E passados 3.400 anos desde aquela época, eu e você nos vemos em situação semelhante. Como propõe Manley:

Tanto as muralhas como os gigantes têm uma contraparte na vida cristã (Ef 6.11).<sup>9</sup>

Os inimigos são grandes e poderosos. As cidades são fortificadas. Os gigantes são assustadores.

---

<sup>9</sup> MANLEY, op. cit., p. 227.

E eles não “brincam em serviço”. Estão dispostos a nos “mastigar como trigo”, a nos envergonhar e esmagar.

O ponto, porém, não é o tamanho, a força ou os recursos dos inimigos. O ponto é este: Deus nos ama e segue conosco, adiante de nós.

**[2]** O desafio é o mesmo. Não apenas crer que Deus existe, nem que ele é “amor” de modo abstrato; nem que ele “ama os pecadores” em geral.

Crer que Deus me ama. Deus ama a mim, a você, pessoalmente, especificamente.

Ele nos fez. Ele nos conhece por nome. Ele sabe quem nós somos, como pensamos, como sentimos, como reagimos à vida, às circunstâncias, às outras pessoas e como lidamos conosco mesmos.<sup>10</sup>

---

<sup>10</sup> Precisamos de conhecimento objetivo e subjetivo do amor de Deus. Paulo orava pelos cristãos de Éfeso da seguinte forma: “e, assim, habite Cristo no vosso coração, pela fé, estando vós arraigados e alicerçados em amor, a fim de poderdes compreender, com todos os santos, qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, **para que sejais tomados de toda a plenitude de**

Deus conhece nossas virtudes, nossas doenças, nossas feiuras, nossos piores pecados. Não apenas os que cometemos até agora, mas todos os que cometeremos até o fim de nossas vidas. Mesmo assim, Deus nos ama.

Deus, em Cristo, olha para nós e diz: “**Vem, segue-me; eu te amo**”. Como lemos em João 13.1:

Ora, antes da Festa da Páscoa, sabendo Jesus que era chegada a sua hora de passar deste mundo para o Pai,

---

**Deus**” (Ef 3.17-19). Em um hino belíssimo nós dizemos: “Louvamos-te, ó Deus, e rogamos, Senhor: Dá-nos sempre **sentir** teu poder, teu amor”; cf. MACKAY, Wm. P.; HOUSTON, J. Th. “Hino 47 Louvor e glória”. In: MARRA, Cláudio. (Org.). *Novo cântico*. 16ª ed. Reimp. 2017. São Paulo: Cultura Cristã, 2013, p. 43. Em 1João 4.18-19, consta que “no amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo. Ora, o medo produz tormento; logo, aquele que teme não é aperfeiçoado no amor. Nós amamos porque ele nos amou primeiro”. O aperfeiçoamento no amor produz confiança e um trato/ambiente seguro solidifica a experiência e sensação do amor. O indivíduo que sofreu abuso tem dificuldade de se sentir amado e seguro. Também quem sofreu traumas, independentemente da idade. Em tais situações, os benefícios assegurados por Jesus, nos termos do evangelho, providenciam doutrina (verdade) e libertação (cura).

**tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim.**

Deus, em Cristo, olha para nós e diz: “Vem, segue-me; eu sempre te amarei”.

Deixe de teimar. Deixe de se revoltar.

Deixe de murmurar, de pensar mal sobre mim, de duvidar de minhas intenções para com você; de ruminar descrença para si mesmo, dentro de sua tenda, dentro de seu coração.

Como disse Thompson:

O perigo mais sutil para Israel era a possibilidade de virem a duvidar da soberania ativa e providencial do SENHOR em toda e qualquer crise.<sup>11</sup>

Este perigo continua atual. Que Deus nos ajude a crer em seu amor soberano e providencial.

---

<sup>11</sup> THOMPSON, op. cit., p. 87.

**[3]** A crença, a percepção e o sentimento expressos em Deuteronômio 1.26-27,32 não são novos. Pelo contrário, ecoam a serpente, em Gênesis 3.4-5:

4 Então, a serpente disse à mulher: É certo que não morrereis. 5 Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal.

A serpente instiga desconfiança. Tenta nos convencer de que a Palavra de Deus não é verdadeira. O caráter e as intenções de Deus – de acordo com a serpente – são questionáveis. Deus é um estraga-prazeres nada confiável, que quer impedir vocês de serem como ele é.<sup>12</sup> Esta é a fala de serpente.

A pergunta dos israelitas no v. 28, “[para onde subiremos?](#)”, que destila descrença,<sup>13</sup> me fez

---

<sup>12</sup> Para Waltke e Fredericks, “a serpente faz com que Deus pareça estar restringindo-os da humanidade plena”; cf. WALTKE, B. K.; FREDERICKS, C. J. *Gênesis*. São Paulo: Cultura Cristã, 2010. p. 108 (Comentário do Antigo Testamento).

<sup>13</sup> Merrill (op. cit., p. 65) entende que “parece mais adequado considerar a pergunta deles [...] como uma pergunta retórica, que

pensar em uma fala do apóstolo Pedro em João 6.68-69, cheia de fé:

68 Respondeu-lhe Simão Pedro: Senhor, para quem iremos?  
Tu tens as palavras da vida eterna; 69 e nós temos crido e conhecido que tu és o Santo de Deus.

Que hoje nós deixemos de crer na serpente e comecemos a crer em Jesus, que segue adiante de nós.

Vamos orar sobre isso.

---

exige ou espera a resposta de que não havia mais esperança de tomar posse da terra da promessa.”